



VOZ DA FÁTIMA

Maria levantou-se e partiu apressadamente

EDITORIAL

Fátima e a fragilidade humana

Pe. Carlos Cabecinhas

A importância da vinda do Papa Francisco ao Santuário de Fátima, a 5 de agosto, leva-me a retomar a reflexão sobre aquele momento tão breve, mas ao mesmo tempo tão significativo. No passado mês, detive-me sobretudo nas palavras do Papa, destacando aquilo que me pareceu o mais importante do que nos quis transmitir. Mas o significado da sua presença na Capelinha das Aparições vai bem mais além das palavras que pronunciou: na memória de todos nós, persistem as imagens da interação do Papa com os mais frágeis.

No contexto mais alargado da Jornada Mundial da Juventude, a presença do Santo Padre na Capelinha das Aparições foi o grande momento de atenção à fragilidade humana: um Papa fisicamente debilitado, com dificuldades de mobilidade, que, no coração do Santuário, dedica a sua atenção aos mais frágeis dos frágeis, àqueles que o rodeavam mais de perto, aos jovens doentes e com deficiência; a atenção aos mais frágeis já na programação desta visita, querida e anunciada pelo Papa, que permitiu aos mais idosos, que acorreram ao Santuário, estarem com o Papa. E foi também a atenção às crianças e aos bebés, que lhe foram sendo apresentados enquanto passava pelo meio da multidão, para que os beijasse e abençoasse, até chegar à Capelinha.

Ali pudemos ver uma concretização daquela Igreja para “todos, todos, todos”, de que o Santo Padre falou. Os doentes, mas sobretudo os portadores de deficiência, são os mais frágeis dos frágeis na nossa sociedade. Estamos já, felizmente, longe dos tempos em que as pessoas com deficiência eram escondidas pelas próprias famílias, como se fossem motivo de vergonha, eram maltratadas, desprezadas. Porém, continuam a ser uma minoria silenciosa e esquecida. Basta perguntarmos aos seus cuidadores, aos pais que, num esforço de dedicação diária e permanente, se veem sem apoio, sem a necessária ajuda. Nos nossos países democráticos, preza-se a atenção às minorias. Mas esta é sempre uma minoria esquecida, porque sem voz: não faz manifestações, não se mobiliza em ações de grande efeito, não tem poder reivindicativo. E foi a estes que o Papa quis dedicar especial atenção: quis saudar não apenas o pequeno grupo que estava já previamente definido, mas todos aqueles que ali se encontravam.

Assim como a Mãe, na casa de quem nos encontrávamos, acolhe no seu coração todos os seus filhos – “todos, todos, todos, sem excluir nenhum”, como disse o Papa – assim a Igreja tem de ser esse lugar sem portas, que acolhe a todos, a começar pelos mais frágeis e esquecidos, sem excluir ninguém. A atitude de acolhimento e carinho do Papa para com aqueles jovens, presentes na Capelinha, mostra à Igreja o caminho da atenção à fragilidade humana. Uma atenção que significa vencer a cômoda indiferença, pois o contacto com a fragilidade dos outros traz-nos à consciência a nossa própria fragilidade. Uma atenção que suscita responsabilidade e apela ao cuidado. Uma atenção que nos ensina a lutar contra a ditadura de uma suposta perfeição, diariamente propalada pela publicidade e pelas redes sociais. Uma atenção à fragilidade humana concreta, na pessoa daqueles jovens doentes e com deficiência, que representavam todos os outros que não puderam estar ali.

Como referi, há um mês, estes gestos, no coração do Santuário, confirmam Fátima como mensagem e lugar de esperança ao proporcionar sentido para a experiência da fragilidade humana.

Fátima valoriza fragilidade na visita do Papa: “Todos, todos, todos!”

A viagem do Papa Francisco a Portugal, com uma passagem de duas horas pela Cova da Iria, ficou marcada pela inclusão, que em Fátima teve a sua expressão máxima na recitação do Terço com jovens doentes e com deficiência e jovens reclusos.

Carmo Rodeia



Fátima acolheu o Papa Francisco no dia 5 de agosto durante duas horas, o tempo suficiente para concretizar uma das ideias mais fortes deixadas no contexto da vivência da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 de que a Igreja deve estar aberta e contar com todos: rezou na Capelinha das Aparições com jovens doentes e com deficiência e com jovens reclusos.

“A Capelinha onde nos encontramos constitui uma bela imagem da Igreja: acolhedora, sem portas. A Igreja não tem portas, para que todos possam entrar” afirmou o Papa Francisco depois de ter dito, em 2017, por ocasião da celebração do Centenário das Aparições, que em Fátima sentimos a presença da Mãe.

“Aqui Maria tornou-Se presente dum modo especial, para que a incredulidade de tantos corações se abrisse a Jesus. Com a sua presença, indica-nos Jesus, sempre nos aponta Jesus”, recordou agora o Papa fazendo lembrar essa promessa deixa-

da por Nossa Senhora a Lúcia, quando a vidente lamentava a sua ‘sozinhês’ diante do anúncio da partida dos primos Francisco e Jacinta Marto: “O meu Coração Imaculado será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus”.

O gesto com que Maria Mãe acolhe em Fátima é duplo: primeiro acolhe e depois aponta para Jesus.

“Maria, na sua vida, não faz senão indicar Jesus: ‘Fazei o que Ele vos disser’. Segui Jesus” lembrou o Papa de novo em Fátima, sublinhando a pressa de Maria.

“Nossa Senhora apressada!» E é assim que acompanha a vida de Jesus; e não se esconde depois da Ressurreição, acompanha os discípulos à espera do Espírito Santo. Aqui podemos insistir também no facto que todos podem entrar, porque esta é a casa da Mãe, e uma mãe tem sempre o coração aberto para todos os seus filhos, todos, todos, todos, sem excluir nenhum” acentuou ainda o Papa.

À chegada à Capelinha, onde foram feitas adaptações para permitir o acesso da cadeira-de-rodas que o transportava, o Papa permaneceu em silêncio durante alguns minutos diante da Imagem de Nossa Senhora, com os milhares de peregrinos a respeitarem o momento, que terminou com a oferta de um terço de ouro, que Francisco deixou aos pés da imagem.

O mesmo silêncio fez-se sentir aquando da oração do terço, um momento também de inclusão, com duas das jovens com deficiência presentes no espaço a participarem na recitação de dois mistérios. Emília Henzel fê-lo em polaco e Samantha Numerato em italiano. Rezou-se pela paz, na Ucrânia e noutras partes do mundo, mas também pelos jovens. A essas preces, o bispo Leiria-Fátima juntou, na mensagem que deixou aos peregrinos, as crianças vítimas da guerra, da fome e dos abusos sexuais.

Crónica de um agosto centrado na oração pela paz: jovens emprestam colorido e animação a Fátima

A fragilidade, os migrantes e a paz foram temas em destaque no mês de agosto em Fátima. Depois da visita do Papa, a oração pelas “dores da humanidade” ganhou um novo impulso e foi feita especialmente pelos jovens.

Carmo Rodeia

A Senhora mais brilhante que o Sol, na expressão dos Santos Pastorinhos, voltou a convocar os jovens para o seu Santuário, numa jornada de oração que a partir do dia 24 de julho até 10 de agosto, foi feita em 32 idiomas, por peregrinos oriundos de 68 países, dos cinco continentes.

Mais de 1,1 milhões de jovens participaram nas 619 celebrações que decorreram no Santuário, contabilizando a Missa, a oração do Terço, Adoração, Via-sacra ou Procissão das velas. Durante este período, Fátima tornou-se o coração orante de uma juventude identificada e conhecedora dos pastorinhos de Fátima- Francisco e Jacinta

Martinho, comprometida com a oração pela paz e pelo cuidado da Casa Comum, temas repetidos em muitas das celebrações.

Além do contacto com a história do ‘Acontecimento’ de Fátima e a ‘Mensagem’ que dele ficou, os jovens foram interpelados a percorrer o Itinerário do Peregrino, que se encontra disponível em jmj2023.fatima.pt, numa fruição orante pelo Santuário e pelo percurso de Valinhos e Aljustrel, onde se assinalou, neste mês de agosto, a 4ª Aparição, lembrando que, em tempos de tribulação e dificuldade, a humanidade sempre levantou a sua voz para o alto, em busca de salvação.



PAÍSES QUE SE FIZERAM PRESENTES EM FÁTIMA

Africa do Sul, Coreia do Sul, Jamaica, Irlanda, Alemanha, Costa do Marfim, Líbano, Peru, Angola, Croácia, Lituânia, Polónia, Arábia Saudita, Cuba, Madagáscar, Porto Rico, Argentina, El Salvador, México, Portugal, Arménia, Emirados Árabes Unidos, Moldávia, Reino Unido, Austrália, Equador, Nicarágua, Rep. Dominicana, Austria, Eslováquia, Nigéria, Singapura, Bélgica, Eslovénia, Nova Zelândia, Sri Lanka, Brasil, Espanha, Panamá, Suíça, Burkina Faso, Estados Unidos, Uganda, Tailândia, Camarões, Filipinas, Uruguai, Taiwan, Canadá, Finlândia, Venezuela, Tajiquistão, Cazaquistão, França, Vietname, Zâmbia, Chile, Grécia, Colômbia, Holanda, China, Guatemala, Congo, Índia, Chipre, Holanda, Israel e Indonésia.



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iría
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, nº161 | 3020-430 Coimbra

Reitor do Santuário destaca “enorme” presença de jovens na Cova da Iria, durante a JMJ 2023

Instituição registou a participação de mais de 1,15 milhões de peregrinos, entre 24 de julho e 10 de agosto.

Carmo Rodeia

A “enorme presença” de jovens dos cinco continentes no Santuário de Fátima, nos dias que precederam a Jornada Mundial da Juventude (JM) de Lisboa e nos que se lhe seguiram é uma das marcas que fica deste grande evento da Igreja em Portugal.

“Preparamos o acolhimento para os jovens participantes na JM num período de duas semanas e meia, que ia de 24 de julho a 10 de agosto. Nesse período, tivemos um número superior a 1,15 milhões presenças (participantes em celebrações) aqui no Santuário”, disse o padre Carlos Cabecinhas, em declarações aos jornalistas, no final da peregrinação internacional aniversária de agosto.

Segundo o responsável, o dia 5 de agosto, em que Francisco rezou na Capelinha das Aparições, foi o que registou a maior presença de peregrinos no Santuário, seguido do dia 31 de julho, num momento em que “os jovens que estavam nas dioceses, na pré-jornada, na sua deslocação para Lisboa, passaram por Fátima”, interpretou o padre

Carlos Cabecinhas.

“São números muito animadores e que ultrapassam aquelas que eram a nossas melhores expectativas”, afirmou o reitor do Santuário, destacando as 68 nacionalidades de jovens que se fizeram presentes em Fátima.

O padre Carlos Cabecinhas elogiou a “presença muito significativa de todos os continentes, de muitas partes do mundo”, fazendo referência ao trabalho de acolhimento encetado pelo Santuário, nomeadamente através da ‘Aldeia Jovem’.

O espaço ofereceu condições de alojamento e alimentação e acolheu mais de 2600 jovens no acantonamento, 1500 jovens no acampamento e registou o atendimento de mais de 15 mil peregrinos na tenda de refeições.

O sacerdote considerou que a presença jovem nestas últimas semanas se projeta como um contributo “fundamental” para a difusão da mensagem de Fátima.

“Da JMJ fica o entusiasmo contagiante da presença dos jovens em Portugal e em Fátima. Desde o início sublinhámos que esta

era uma aposta de futuro, que era o esforço de dar a conhecer Fátima aos mais jovens, certos de que eles não deixarão de voltar. Por outro lado, foi também um momento fundamental para darmos a conhecer Fátima, certos de que os jovens vão ser agora os grandes anunciadores e difusores da mensagem de Fátima, nos seus países”, disse o responsável.

Questionado sobre o número de peregrinos que acompanhou a passagem do Papa, o reitor do Santuário optou por destacar “as atitudes e os gestos desse dia”.

“As autoridades tinham avançado com uma expectativa muito mais elevada, mas, da nossa parte sempre moderámos esse entusiasmo, pois tínhamos consciência de que não seria um dia de enchente como foi em 2017”, acrescentou o sacerdote.

O padre Carlos Cabecinhas realçou a atenção de Francisco para com os reclusos, os doentes e os jovens com deficiência, além das referências do Papa à passagem pela Capelinha das Aparições como “um momento



1.151.289
participantes
em celebrações

222.893
participantes no
Terço com o Papa

6.647
celebrantes

619
celebrações

68
países presentes
em Fátima

importante de oração pela paz”.

“Mais que os números ou eventuais clareiras no Santuário, sublinho as atitudes e os gestos desse dia”, acrescentou, nomeando o cuidado e atenção do Papa para com os reclusos,

os doentes e os jovens com deficiência, assim como as várias referências que o Sumo Pontífice fez” posteriormente, da sua vinda a Fátima como “um momento importante de oração pela paz”.



#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

**Padre
André Batista**

Entrevista disponível em
www.fatima.pt/podcast

Também disponível em:



“Fátima continua a ser, completamente, um caminho para os jovens”

Responsável pelo Comité Organizador Diocesano de Leiria-Fátima, na preparação da Jornada Mundial da Juventude é o convidado do podcast #fatimanoseculoXXI. Fala do “entusiasmo e da espontaneidade” com que os jovens expressaram a fé e da sementeira que agora espera colher com “um compromisso renovado” com a Igreja.

Carmo Rodeia



No final da Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, o balanço não poderia ser mais positivo mas há avaliações que têm de ser feitas a frio e uma delas prende-se com a forma como a Igreja em geral, e a portuguesa em particular, vai conseguir abrir-se aos jovens e deixá-los ser protagonistas, afirma o padre André Antunes Batista ao podcast #fatimanoseculoXXI do mês de setembro, que pode ser ouvido na íntegra em www.fatima.pt/podcast e nas plataformas Itunes e Spotify.

“Das palavras do Papa ficou-me, especialmente, a metáfora da calçada portuguesa: é feita de pedras muito diferentes, mas que juntas formam um todo, que deve deixar-se pisar pelo Evangelho; todas as pedras - todos, todos - nos devemos deixar pisar pelo Evangelho e isto é o que deve ficar para toda a Igreja” refere o sacerdote, que dirigiu em Leiria-Fátima a organização do Comité local da JMJ.

“Que seja o Evangelho que nos dá a vida” refere o sacerdote destacando o “entusiasmo, a espontaneidade e a alegria” com que os jovens expressaram a sua fé.

“Esse foi, de facto, um grande testemunho dos jovens estrangeiros que foi absorvido pelos jovens portugueses” acrescentou destacando que este entusiasmo “não deixou indiferente e até comoveu a própria sociedade que não estava habituada a esta forma de afirmação da Igreja”.

“Nós somos isto: alegria e espon-

taneidade” referiu, lamentando que, por vezes, “pareçamos demasiado formais”.

“Senti que durante aqueles dias toda a sociedade portuguesa se entusiasmou e deixou tocar pela jornada que foi uma proposta de Igreja, cristã, mas que tocou a vida, os corações, a emoção e transmitiu alegria a toda a sociedade portuguesa. Não ouvi ainda ninguém dizer que não se sentiu tocado e isso foi uma consequência da espontaneidade dos jovens” salientou: “quando se é espontâneo é-se autêntico e a autenticidade cativa”.

Porventura, é isto que justifica a preferência por Fátima.

“Fizemos questão que todos os jovens acolhidos na nossa diocese viessem a Fátima e todos enalteceram a experiência como a mais maravilhosa de todas e isso dá-nos a noção do privilegiado que somos por estarmos próximos: é o retorno à casa da mãe”, destaca deixando já um caderno de encargos ao próprio Santuário.

“Foi feito um esforço enorme para o acolhimento logístico dos jovens, mas também foi feito um investimento no acolhimento pastoral, que deve ser continuado”, refere o padre André Batista que integrou a equipa do Santuário que desenhou e preparou os materiais de acolhimento dos jovens, sobretudo a nível pastoral.

“Aos jovens que vieram a Fátima foi oferecida a possibilidade de fazerem uma experiência espiritual de Fátima; agora precisamos de dar um salto”

afirmou sublinhando a necessidade de “valorizar espiritualmente o acolhimento da mãe, que se vive espontaneamente”.

“Onde existe a devoção à Senhora de Fátima é preciso levar um verdadeiro conhecimento da Mensagem e de todas as consequências práticas para a vida, que são muitas e exigentes” esclarece frisando que a exigência, ainda assim, não é um problema para os jovens.

“Eles gostam de desafios. A dimensão espiritual de Fátima é rica e profunda porque transmite algo que não se vive apenas no momento, mas que se vive na vida por inteiro”, explicita.

“Seria bom que ela fosse conhecida e que não se cingisse a uma devoção que afetivamente mobiliza as pessoas mas que efetivamente também implicasse a vida das pessoas”.

“Os pastorinhos ensinaram-nos através do seu modelo de vida como se pode ir ao encontro da misericórdia de Deus e hoje, olhamos para esse itinerário de oração, sacrifício, adoração e percebemos que esse é também o caminho da nossa conversão”.

“Se estou seguro do amor de Deus por mim também tenho de ser capaz de ir ao encontro do outro e na relação dar-lhe esse amor. Preciso de ser exigente comigo próprio e preciso corresponder à forma como Deus vem ao meu encontro”, conclui.

“Os jovens precisam que lhes indiquemos caminhos com consequências e desafios e a mensagem de Fátima continua a ser completamente um caminho para os jovens”.

Neste podcast, o sacerdote tenta desmistificar a ideia de que Fátima “é apenas para idosos pouco escolarizados” e reconhece que a proximidade dos jovens de Leiria ao Santuário pode impedir o despertar da sede de conhecer melhor a Mensagem, o que poderia ser mitigado “com outras opções estéticas da liturgia”.

“Precisamos de investir em dar conteúdo à experiência espiritual de vir a Fátima, isto é, à experiência espiritual vaga que é sentirmo-nos bem conosco próprios temos de acrescentar o sentirmo-nos bem com Deus através da Sua mãe e daí fazermos a experiência com os outros”.

Quanto à diocese, espera que a “rede” criada durante a preparação da jornada possa agora ser ampliada.

O Padre André Antunes Batista

é Pároco de Azoia e da Barosa; Diretor do Departamento da Pastoral Juvenil e Vocacional; Diretor do Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil e do Serviço de Animação Vocacional; Diretor da Fundação Signis e Integra a equipa do Centro de Apoio ao Ensino Superior e a do Seminário em Família. Com 44 anos de idade e 18 de ordenação sacerdotal é, ainda, membro do Conselho de Coordenação Pastoral, do Conselho Presbiteral e do Colégio de Consultores.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

O Rosário

“Sou a Senhora do Rosário”: foi deste modo que a Mãe de Deus se apresentou na Cova da Iria, nas aparições de 1917, aos Pastorinhos, a quem pediu insistentemente que rezassem a oração de piedade mariana, central na mensagem de Fátima.

Diogo Carvalho Alves



O Rosário é uma das orações mais populares da devoção cristã. A designação frequente de “Terço” respeita à terça parte das 150 saudações à Virgem Maria, entrecortadas por louvores à Santíssima Trindade e o Pai-Nosso que compõem a oração.

Já presente na devoção popular, a oração do Rosário ganhou grande impulso com o acontecimento de Fátima. Em todas as aparições, de maio a outubro de 1917, Nossa Senhora deixa o pedido a Lúcia, Francisco e Jacinta para que “rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o

mundo e o fim da guerra”.

Na sua prática devocional, por forma a cumprir os designios de conversão expressados pela Mãe de Deus na Cova da Iria, os Pastorinhos acrescentaram a prece que a Senhora lhes ensinou: “Ó meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno; Levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem”.

Na derradeira aparição, em outubro de 1917, à pergunta de Lúcia sobre as intenções da Virgem Maria, Ela respondeu: “Quero dizer-te que façam

aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o Terço todos os dias”.

Mais de um século depois das aparições, esta oração contemplativa, evangélica, cristológica e eclesial é cumprida diariamente em Fátima, fazendo eco ao pedido deixado por Nossa Senhora aos Pastorinhos e dando “voz às preces dos peregrinos que, pela meditação dos mistérios da vida de Cristo, com ele se vão configurando, na companhia da Virgem Mãe”.

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 10504-OUR.II.2602

Autor desconhecido, 2023

Ouro modelado, soldado, recortado, vazado, fundido e cunhado; vidro 69 cm [comprimento]; 5 x 2,29 x 0,57 cm [crucifixo]



Terço oferecido pelo Papa Francisco

O terço compõe-se de 59 contas de vidro, de tom leitoso, medalha e crucifixo. A feira maior da obra apresenta 54 contas, alternando 50, em conjuntos de dez, com quatro, isoladas. As extremidades da feira maior unem-se em medalha com a forma de um escudo, tendo, na frente, a Virgem com o Menino segundo o modelo do mosaico da Mater Ecclesiae da praça de São Pedro (peça, por sua vez, inspirada na Madonna della colonna), e, no verso, as armas papais. Desta medalha pende a feira menor do terço, constituída pelas cinco contas restantes e terminada por cruz inspirada na fécula criada por Raffaele Scorzelli para o Papa Paulo VI. Como particularidade desta peça, assinala-se a utilização de florões recortados para decorar as contas e, bem assim, o comprimento que a cadeia assume entre o conjunto das contas das ave-marias e os pai-nossos.

A obra, oferecida à Virgem de Fátima em 5 de agosto de 2023, aquando da visita do Papa à Cova da Iria no contexto da Jornada Mundial da Juventude de Lisboa em 2023, é em tudo idêntica ao terço doado por ocasião da ida da Imagem de Nossa Senhora de Fátima a Roma, em 2013, distinguindo-se deste pela escolha do vidro, ao invés do marfim, para a manufatura das contas, e pela atualização das armas pontifícias que, no terço de 2013, não obstante oferecido pelo papa Francisco, diziam respeito ainda a Bento XVI.

Museu do Santuário de Fátima

As Dores de Maria nos mosaicos da Capela de Santo Estêvão

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Tal como na composição que Péter Prokop, autor dos painéis de mosaicos e dos vitrais da capela de Santo Estêvão, desenhou para o teto do presbitério da capela, também o teto que cobre a zona da reunião da assembleia naquela capela mostra o tema central ladeado por pequenas cenas que compõem um tema secundário, mas de grande importância.

Assim, a envolver a cena da Aparição da Virgem Maria aos três pastorinhos, na qual se observa a Virgem e as crianças perpassadas pela luz que brota da Trindade, figuraram-se as Sete Dores de Maria. Constituindo um friso a desenhar um U, surgem as sete

figurações: a Profecia de Simeão, com o ancião de mãos levantadas diante da Virgem com o Menino; a fuga da Sagrada Família para o Egito, na qual se veem as vestes de José tocadas por rasgos de turbulência e o Deus Menino agasalhado nos braços de Maria; a Perda de Jesus no Templo a mostrar o paralelo dos dedos indicadores do Menino e de Sua mãe (esta porque pergunta e Aquele porque, ao responder, aponta para o Céu); o Encontro a Caminho do Calvário, com os rostos de Maria e de Cristo afrontados, tendo o Redentor o corpo esmagado pela cruz e Maria os braços estendidos para seu filho; Maria junto à Cruz, representada de pé à es-

querda do Madeiro; o Descendimento da Cruz através da celebrada representação de uma Pietà claramente inspirada na célebre escultura de Rondanini; a Sepultura do corpo de Cristo já no contexto das lâmpadas que se acendem e que significam a esperança na gloriosa ressurreição.

Não parece despidendo que Prokop tenha, nestas obras de 1993, associado as Alegrias de Maria à encenação relativa à Consagração da Hungria à Mãe de Deus e que tivesse escolhido associar as Dores da Virgem ao quadro da mariofania de Fátima, interpretando-a como lugar de esperança para as dores da humanidade.

FÁTIMA AO PORMENOR





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Tive recentemente a oportunidade de visitar por duas vezes a catedral de Colónia, num curto intervalo de tempo. Da primeira visita, entrei com o olhar do turista, pronto a regalar-me com a amplitude e a beleza daquele magnífico edifício medieval e da arte que o compõe. Demorei-me tanto quanto necessário para degustar detalhadamente o traço gótico da construção, o relicário do século XII que alberga os supostos restos mortais dos Magos, ou o jogo de vitrais medievais e contemporâneos que oferecem um jogo de luz e sombra a convidar à contemplação. Não fora a impaciência dos meus filhos, mais me demoraria, dividido interiormente entre o desejo simples de saborear o momento e a sede de saber algo mais sobre cada peça com a ajuda da informação disponível à distância de

O museu e a catedral

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

um clique no smartphone.

Mas a minha segunda visita à catedral foi diferente. Cheguei já ao final do dia, atrasado para a missa da solenidade da Assunção, desta feita com o coração do crente que vinha encontrar-se com a comunidade. Continuava deslumbrado com o edifício, vestia o mesmo uniforme de turista, calções, t-shirt, sapatilhas e o imprescindível smartphone omnisciente, mas a experiência era desta vez diferente. Foi quando me levantei para o Aleluia, entoado numa polifonia deliciosa, que me dei conta: aquela catedral majestosa parecia ter crescido, tinha ganhado corpo e voz e o perfume de um povo multiforme que transformava o edifício que eu visitara, havia poucos dias, como quem visita um museu, no lugar de uma liturgia (literalmente, do grego, do “trabalho do povo”). O incenso subia as alturas infindas da catedral e com ele subiam os corações daquela pequena multidão, jovens e velhos, com histórias concretas tão díspares e um desejo comum.

Ainda com o eco do maravi-

lhoso ave-maria ensaiado pelo coro, saí nesse dia da catedral de Colónia a pensar – sabe Deus porquê! – nas liturgias quentes e ritmadas de que participei há uns anos no planalto angolano, na missão do Chinguar. Nas aldeias recônditas da missão, onde há missa quando chega o padre, e quando chega o padre é dia de festa, onde todos são coro e companhia de dança, o edifício não tem esplendor arquitetónico. A capela é uma construção igual a todas as outras marcada por uma cruz pintada na parede, mas até começar a celebração é sala de aulas, lugar da assembleia comunitária, e tudo o mais que possa ser necessário. Mas assim que começa a celebração, aquelas quatro paredes sem graça e incapazes de albergar toda a comunidade ganham vida e a capela faz liturgia das vidas concretas e simples de cada um que ali se reúne num desejo comum.

Já me regalei a descansar os olhos na contemplação de um quadro da agonia de Cristo de van Dyck ou da ressurreição de Rubens. Já me comovi também



diante de uma cruz verde pintada à trincha numa parede de uma aldeia perdida no planalto angolano. Encontrei arte em ambos, porque me senti representado, enquanto membro de uma comunidade que se reúne para celebrar a fé. A catedral de Colónia recordou-me isto: que

o turista pode-se deslumbrar com uma obra de arte e ser por ela desafiado a transcender-se; mas que é, finalmente, a atitude crente, a disposição para se encontrar numa comunidade, que faz transcender o lugar, num “trabalho do povo”, numa liturgia.



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Lembro-me, enquanto estudante, de um professor comentar assim uma pintura flamenga do século XV: «há elementos daquele quadro que certamente foram pintados com um pincel de um pelo só». E de facto, a finura do detalhe era de tal ordem que provavelmente só um pincel extremamente fino – talvez mesmo de um só pelo – poderia traçá-lo. Intimamente relacionada com a minúcia, está a questão do tempo. Um dos aspetos da pintura flamenga que mais contrasta com a contemporaneidade é a visível lentidão dos processos. No século XV, o tempo de secagem da tinta de óleo, sem os médiuns e secantes modernos, era enorme. A pintura abre-nos

O líquido, a pedra e a mãe

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

uma janela para um mundo muito distante do nosso. Sem eletricidade, nem mega hertz ou megabytes a distensão do tempo permitia e justificava o investimento sobre a minúcia. Na ‘sociedade da pressa’ e da rentabilização perdemos a paciência para o detalhe. Os processos e as técnicas de produção há muito que estão de tal forma otimizados e fluídos que nos desabituarão dos longos tempos de espera e de investimento; alteraram a nossa relação com o tempo e a realidade. O detalhe, quando o há, é produzido por algum processo rápido. A velocidade e a reversibilidade faz-nos tender a uma relação ‘líquida’ com a vida, segundo Zygmunt Bauman. E sofreremos as consequências dessa ‘liquidez’, que significa também instabilidade. No oposto das ‘escolas’, dos ‘cânones monolíticos’, dos processos lentos e das obras duráveis, temos ‘arte efêmera’. Culturalmente, perdemos a capacidade de nos determos demoradamente diante de

uma obra de arte, assim como, diante do rosto e da vida do outro.

Na via-sacra da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, belissimamente escrita, encenada e coreografada numa arte total, entre os dramas vividos atualmente pela juventude, vimos evocada a cruz de uma ‘sociedade líquida’: a incerteza de oportunidades no presente e no futuro, a degradação do planeta, o desenraizamento, a fragilidade das relações e dos laços de pertença, a tirania da aparência e da imagem, a solidão, o fechamento em si próprio, as dependências, as depressões, etc. Uma cruz que se transforma muitas vezes em túmulo, em pedras grandes que selam o sepulcro, que puxam para o fundo do abismo de onde não se vê modo de sair.

Assim concluía a via-sacra: «É aí que precisamos de ouvir a voz de Maria. A falar-nos [...] dos sepulcros que são portas para a ressurreição». Já assim aconteceu em Fátima: Maria



apareceu a apontar o caminho de saída em meio de um cenário muito escuro. Graças a Deus que «temos Mãe!» Quando o tempo nos parece ser de orfandade, vale-nos a solidez

de uma presença materna, cujo coração é continuamente lugar de esperança, porque nele brilha a luz de Cristo, única esperança, que nunca se apaga.

Peregrinos desafiados a perseverar na fé, face às dúvidas da vida

Na homilia deste 13 de agosto, o arcebispo de Luanda encorajou a assembleia reunida na Cova da Iria a “subordinar a dúvida à verdade da fé”, tendo como exemplo a entrega incondicional de Maria.

Diogo Carvalho Alves



Na homilia da Missa Internacional Aniversária de 13 de agosto, D. Filomeno do Nascimento Dias refletiu sobre a dicotomia da dúvida e confiança que experimenta quem crê. A partir da “perfeita metáfora sobre a fé” do episódio do Evangelho em que Jesus caminha sobre as águas, o arcebispo de Luanda encorajou os peregrinos reunidos no Recinto de Oração a “subordinar a dúvida à verdade da fé”, apresentando como modelo a entrega incondicional de Maria aos desígnios de Deus.

“Somente na beleza da graça somos capazes de subordinar a dúvida à verdade da fé. Verdade esta que configura toda a nossa caminhada terrena quando se deixa moldar qual Maria, a Virgem de Fátima que, sem entender completamente, aceitou o projeto divino com um fiat. (...) Também nós fazemos este discipulado, entramos nesta escola de vida feita de fé ativa e viva. Entramos na escola desta Mulher, pobre e simples, que é feliz porque acreditou”, sustentou o prelado, ao apresentar Fátima como lugar que “fala desta presença de Deus na nossa história, na nossa vida, nas águas agitadas dos oceanos e nas horas escuras da vida”.

“É bom estarmos aqui, neste lugar de paz, de amor, onde nos sentimos acolhidos e temos uma oportunidade única de estarmos em diálogo connosco, de percorrermos a nossa história e reorientarmos os nossos caminhos... Lugar de gratidão, de louvor, onde nos sentimos família de Deus”, disse D. Filomeno do Nascimento Dias, logo no início da homilia, na qual perspetivou a fé como “um desafio progressivo” e “um ato de confiança que permite prosseguir o caminho da vida”.

“Fenómeno complexo da migração” deve ser acompanhado

No dia 13 de agosto cumpriu-se também na Cova da Iria a Peregrinação Nacional dos Migrantes, no culminar da 51.ª Semana Nacional das Migrações - que, este ano, decorreu sob o tema “Livres de escolher: se ficar ou emigrar”. Na homilia da Missa Internacional, o arcebispo de Luanda perspetivou as migrações como “um fenómeno complexo”, ao lembrar a realidade que se vive particularmente no mar Mediterrâneo.

Citando a mensagem do Santo

Padre para o Dia do Migrante e Refugiado, o arcebispo de Luanda destacou a importância de se configurar a migração como “fruto duma escolha livre”, num esforço global para um melhor acompanhamento e gestão dos fluxos migratórios, “construindo pontes e não muros”, através de uma comunidade “pronta a acolher, proteger, promover e integrar a todos, sem distinção”.

Na noite de 12 de agosto, na homilia da celebração da Palavra, D. Filomeno do Nascimento Dias havia desafiado os peregrinos reunidos no Recinto de Oração do Santuário de Fátima a “conceber Jesus espiritualmente”, através da escuta da Palavra e do anúncio da vida nova em Cristo, seguindo o modelo “excelso” da Mãe de Deus.

“A obra de Deus nunca cria estaticidade, em Deus nunca estamos parados. Quando Deus nos encontra de verdade, mexe connosco e nos colocamos a caminho, em peregrinação, em ação, para sermos úteis aos irmãos; a fim de que, estes, por sua vez, vejam em nós a bênção de Deus, percebam que em nós se está a cumprir uma grande obra de Deus, tal como se deu em Nossa Senhora”, afirmou o prelado, ao garantir a fidelidade e a providência de Deus na história da humanidade.

A partir do relato da Visitação, proclamado no Evangelho, D. Filomeno do Nascimento Dias perspetivou Nossa Senhora e Santa e Isabel como “prefiguração da comunidade crente”, onde “Maria tem um duplo papel: o da maternidade, que lhe é exclusivo; e o de crente, que faz dela discípula”.

Ao destacar a “diligência, o esmero, a atenção e o entusiasmo” de Maria no episódio da Visitação, o arcebispo de Luanda recordou o apelo lançado pelo Papa Francisco aos jovens, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, para a ação missionária cristã de “viver levando Aquelle que amamos aos outros, (...) mostrando ao mundo o que nos sustenta e fortalece”.

“Do mesmo modo que Maria nos precede na comunidade dos discípulos, nós também devemos nos inserir na sua exclusividade; ou seja, devemos conceber Jesus espiritualmente, ao ponto de inserirmos toda a nossa disponibilidade e toda a nossa fé no mistério de Cristo”, encorajou o presidente da Peregrinação, ao apresentar Fátima como “lugar da descoberta do Senhor da Vida”, por meio da ação do Espírito Santo, que projeta para a missão do anúncio da Boa Nova.

Bispo de Leiria-Fátima pede melhores condições e acolhimento para os migrantes



Na alocução final, o bispo de Leiria-Fátima destacou o tema da mobilidade e migrações humanas, que tradicionalmente dá mote à Peregrinação Internacional Aniversária de Agosto, alertando para a “miséria, conflitos e falta de dignidade” que acomete esta realidade.

“Maria, que veneramos neste Santuário, foi uma peregrina de Deus no mundo e a Igreja é peregrina, entre todas as nações da Terra, a caminho da pátria do Céu. Que a Mãe de Deus acompanhe os emigrantes, que deixam a sua terra à procura de melhores condições de vida, acompanhe particularmente aqueles que, ao longo deste caminho, são postos à prova, são injustiçados, são explorados e, por vezes, encontram sofrimento e morte. Que Ela dê aos países para onde eles vão um coração aberto, para acolher os que chegam e para reconhecer o contributo que eles vão dando às sociedades que os sabem acolher”, pediu D. José Ornelas.

O prelado deu graças a Deus pela Jornada Mundial da Juventude, perspetivando o encontro mundial de jovens como exemplo prático a comunhão na diferença, e um anúncio da “da fé e da universalidade do amor de Deus, que transforma o mundo”.

D. José Ornelas agradeceu a presença e as palavras de D. Filomeno do Nascimento Dias, que disse trazer “a memória grata e inspiradora da Igreja em Angola, na sua juventude e espírito missionário”.

“Fátima fala-nos das coisas essenciais: da necessidade do homem não se distrair, de procurar cultivar o melhor que tem e que é a sua consciência e da sua capacidade de amar”

D. Filomeno do Nascimento Dias é arcebispo de Luanda, Angola, desde 2014. Presidiu à Peregrinação internacional Aniversária de agosto, que contou entre os participantes com a presença dos peregrinos da 51ª Peregrinação nacional dos Migrantes à Cova da Iria.

Carmo Rodeia

Como se sentiu como peregrino de Fátima?

Senti-me e sinto-me como filho de Deus, entre aqueles que Maria recebeu em sua casa.

Sinto-me também amado por aqueles que me dirigiram o convite, o Senhor D. José Ornelas. Sinto-me perto de coisas que me pertencem: a minha fé, as realidades em que cresci e Deus foi sedimentando em mim a beleza destas coisas, na minha vida e na dos outros.

Estar em Fátima é estar num oásis que significa a beleza do homem aos olhos de Deus, como Deus quer: o homem sereno, tranquilo, recolhido, com tempo para si mesmo, o homem desprendido e preocupado apenas com o essencial.

O senhor Arcebispo vem de uma terra que, desde cedo, tem um cunho mariano até por influência da presença portuguesa. Qual é a sua primeira memória de Fátima?

A minha primeira memória de Fátima é uma experiência de um lugar que não conhecia e que através da leitura, da catequese na paróquia, das celebrações, da visita da Virgem Peregrina há mais de 50 anos e dos cânticos que eram entoados por multidões nas nossas comunidades em uníssono, fui conhecendo sabendo, apenas, que Fátima era um lugarejo algures em Portugal...

Esses nomes foram passando por nós e são estas memórias, as lembranças que marcaram esta nossa relação, esta nossa proximidade, esta nossa certeza, mesmo se não muito estruturada na altura, que foram ficando e sedimentando esta ideia de que Fátima nos dá a consciência de que temos uma Mãe...

Como é que hoje Fátima é vivida em Angola?

Há dois meses recebemos a visita da Virgem Peregrina de

Fátima e quando ela chega a Angola- Angola é um país mariano- facilmente começam as romarias. Pessoas que de dia e noite se juntam para estar diante da Imagem Peregrina, que representa a presença desta Mãe querida, desta boa Mãe no meio de nós, como visitou Portugal e o mundo há mais de cem anos. Temos muitas igrejas e três dioceses que têm como padroeira Nossa Senhora de Fátima; temos muitas jovens Fátima- temos muitas ‘Fatinhas’ (refere a sorrir) - ... Fátima não podia deixar de estar em Angola, pela tradição e pela forma como os angolanos vivem a sua história.

O que diz hoje Fátima a um cristão?

Creio que Fátima, hoje mais do que nunca, fala-nos das coisas essenciais: fala-nos da necessidade do homem não se distrair, a necessidade de o homem procurar cultivar o melhor que tem e que é a sua consciência e a sua capacidade de amar.

Fátima mostra-nos, mais uma vez, que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida. Fátima sempre teve uma mensagem muito clara e grande parte dos cristãos, apesar da fé e da adesão ao magistério da Igreja, precisam sempre de conversão, desejam-na. A conversão é fundamental para a humanidade, por mais que possamos querer descodificar...

A própria instituição vive hoje na crista da onda dessa mensagem...

Hoje, na vida, tudo nos chama à autenticidade e à verdade da fé para que a fé não seja desfigurada, não seja empoeirada, para que a Igreja não se revista de cicatrizes, mas que elas resultem da sua autenticidade, da sua beleza na imitação de Cristo. Estes fenómenos, que estão implícitos



“Hoje, mais do que tudo, somos convidados a ser comunidade para além das aparências. Temos de ser homens criados à imagem de Deus. A Igreja precisa, de facto, de fazer este caminho de penitência, que leve à autenticidade do testemunho, à beleza do sim de Maria, como a Senhora de Fátima propôs aos Pastorinhos e nos propôs a nós: um sim autêntico, não isento de dúvidas e de interrogações, mas um sim que se quer transparente e disponível”

na sua questão, convidam-nos a sair de um Cristianismo triunfalista, marcado pelo folclore, de um Cristianismo feito de aparências. Hoje, mais do que tudo, somos convidados a ser comunidade para além das aparências. Temos de ser homens criados à imagem de Deus. A Igreja precisa, de facto, de fazer este caminho de penitência, que leve à autenticidade do testemunho, à beleza do sim de Maria, como a Senhora de Fátima propôs aos Pastorinhos e nos propôs a nós: um sim autêntico, não isento de dúvidas e de interrogações, mas um sim que se quer transparente e disponível. É esta beleza que a Igreja deve procurar cultivar apesar destas sombras, destes sinais tristes que nos deixam desconfortáveis e envergonham. Em África, num primeiro momento, pensávamos que era um problema europeu, ou do Norte, do chamado primeiro mundo, mas rapidamente percebemos que na Igreja não temos estes hemisférios e que é uma triste realidade que toca a Igreja como um todo. Ninguém pode dizer `isto não me diz respeito ou não me toca` ...

O que devemos fazer?

Refletir, pedir perdão, converter-nos. Isto é uma mancha pesada para a vida da instituição, mas é, sobretudo, uma mancha pesada na vida das pessoas, de tantas pessoas magoadas, ofendidas e dos que transportam estas memórias menos boas...

África é um dos continentes emergentes em termos de Cristianismo, é uma esperança...

Sou cristão e por isso sou um contador de esperança. Há muitos sinais, de facto, de encontro com a fé nas nossas terras, neste imenso continente africano. Mas, nós não nos podemos distrair pois também um dia, a religiosidade, esta busca de Deus foi uma característica das sociedades que hoje estão em crise. Temos de estar atentos de forma que as nossas expressões religiosas possam atingir o

homem todo: inteligência, razão e coração com Jesus Cristo, com a Sua mensagem. A Igreja em África deve privilegiar este encontro com Jesus procurando dialogar com a realidade concreta dos povos africanos. Nós não vivemos em ilhas, mas numa aldeia global que vive de contágios e África não está imune a eles.

A Igreja tem sabido fazer essa leitura?

Procuramos, estando atentos a esta realidade, nuns lugares de forma mais cuidada que noutros. Mas, é um desafio para a Igreja. Ontem foi e hoje ainda é mais devido à comunicação no mundo contemporâneo. As ideias são partilhadas de forma mais económica e rápida, com o risco de não serem notícias elaboradas, rigorosas... Portanto vivemos de migalhas e por isso o desafio da evangelização é ainda maior.

Mas como podemos anunciar essa boa nova da salvação quando há gente que luta pela sobrevivência, quando há gente que legitimamente pode questionar a existência de Deus face ao fardo pesado que é a sua vida?

O Evangelho é princípio e semente de vida nova: Cristo diz-nos `eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância`. Por isso, a nossa missão é envolver todos na construção de uma sociedade mais fraterna. É um convite a cada homem para se reinventar. É o homem que está no centro das decisões. E ele pode optar por uma sociedade mais solidária ou enveredar por uma via mais egoísta e indiferença diante do outro. Seria importante envolver as novas gerações neste anúncio. Fazê-las acreditar na força do Evangelho, não como uma realidade que iniba a criatividade ou condene o desenvolvimento- a riqueza não é um mal em si- mas como uma força para criarmos um mundo melhor, uma vida mais fraterna e a construção de uma sociedade mais equilibrada.

Temos de converter os políticos e fazer com que nos ajudem a construir pontes em vez de muros...

A conversão é caminho de todos; não podemos apontar o dedo aos políticos. Muitos deles são cristãos. Diz-se que um dia os bispos de um país africano foram recebidos pelo Chefe de Estado e colocaram várias situações. Ele ouviu e disse apenas: eu ouvi com muita atenção, mas creio que os primeiros que deveriam ajudar são os vossos fiéis e os meus ministros são esmagadoramente cristãos... Ou seja, todos precisamos de conversão, a partir de nós mesmos, bispos que temos responsabilidade no pastoreio do povo de Deus. Deveremos ser na comunidade humana este sinal discreto, mas forte de Deus, mostrando aos homens os caminhos da Vida. Fátima é um destes sinais: Deus que nos visita, vem ao nosso encontro, nos desperta e nos diz que está a caminhar connosco, lado a lado como uma família, com simpatia, com consideração...

Construir comunidades solidárias...

Sim, mas não como algo altruísta que tenha em conta apenas a dimensão social, mas o homem como um todo. Se tivermos em conta apenas esta dimensão social estamos a perpetuar o assistencialismo e não a construção de verdadeira autonomia. Ser comunidade solidária é algo que deveria fazer parte do ADN cristão, é quase como que uma forma de existência e não apenas de sobrevivência. Precisamos de políticas que alavancem esta postura... O assistencialismo é outra forma de escravidão e nós cristãos defendemos a liberdade. Nós temos de potencializar cada ser humano, pois em cada um há um dom de Deus e Deus não permitiria que o homem à nascença fosse incapaz de ser o que é e o que está destinado a ser...

O Papa desafia-nos a uma atitude sinodal que é este caminhar lado a lado respeitando os ritmos de todos. O que espera dele?

Creio que será o primeiro sínodo

deste século. A começar pela Igreja, que deve repensar o seu ser. Naturalmente enraizada no testemunho vivo do Evangelho e das primeiras comunidades cristãs; mas também espero que seja, na sua metodologia, um pouco diferente dos outros com mais espaço para ouvir e falar, e deixar a ressonância sobre o

que é a vida e a preocupação das comunidades, o que pressuporá uma enorme capacidade de escuta. Finalmente como resultado espero que surja uma Igreja que seja verdadeiramente comunhão, participação e de grande disponibilidade missionária... Todos, todos, todos são precisos.



D. Filomeno do Nascimento Dias

Natural de Luanda, o arcebispo assumiu em 2014 os destinos de uma comunidade católica que bem conhece, onde cresceu e iniciou o seu percurso vocacional, no Seminário Menor dos Capuchinhos.

D. Filomeno do Nascimento Vieira Dias prosseguiu os estudos no Seminário Maior de Cristo Rei, no Huambo, e foi ordenado sacerdote a 30 de outubro de 1983.

A ordenação episcopal chegou em 2004, quando assumiu o cargo de bispo-auxiliar de Luanda, e mais tarde tornou-se bispo titular de Cabinda.

É doutorado em Teologia pela Universidade Lateranense, de Roma, e conta também no seu percurso académico com licenciaturas em Filosofia e Jornalismo.

Dia do Doente vivido em espírito de fraternidade e convívio

Secretariado Diocesano do MMF do Porto



Foi com muita alegria que o Secretariado Diocesano do Porto, do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), retomou a organização do Dia do Doente, no passado dia 20 de Julho no Santuário do Monte da Virgem, Vila Nova de Gaia.

O ponto de encontro foi às 9h30, no Santuário do Monte da Virgem, onde, após o caloroso acolhimento, se procedeu à Recitação do Terço. Pelas 11h00 celebrámos a Santa Eucaristia, presidida pelo nosso Bispo D. Manuel Linda, concelebraram diversos padres inclusive o Assistente Nacional, padre Daniel Mendes.

Em espírito de fraternidade e

convívio seguiu-se o Picnic no parque do Santuário. A tarde prosseguiu com um momento de Adoração ao Santíssimo pelas 14h30; o dia foi concluído com Testemunhos e Encerramento.

Contámos com a presença de numerosos Mensageiros e relançamos uma atividade que é muito querida, pois é em comunhão e junto dos mais frágeis que somos verdadeiramente Movimento.

A todos os que se fizeram presentes agradecemos a participação, a quem organizou o nosso bem-haja, sejamos Igreja em saída e para todos, como nos desafia o Santo Padre.

Exemplos de Fraternidade

Josefa Gomes Sousa | Voluntária



“Eu sentia uma alegria que não se explica, por ter tido a “sorte” de Deus me ter chamado para este encontro, que me possibilitou viver um verdadeiro ambiente de fraternidade, junto dos meus irmãos doentes”

Quando há alguns meses, uma catequista da minha Paróquia, a Rosa, me perguntou se gostaria de ser voluntária num Retiro para doentes, que se realizaria no mês de agosto, no Santuário de Fátima, organizado pelo Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), respondi de imediato que gostaria de ter essa experiência, apesar de não saber exatamente o que iria acontecer. Sendo uma altura em que estaria de férias, não teria qualquer impedimento.

E assim, sem saber quase nada do que iria fazer e sem conhecer ninguém para além da Rosa, que iria estar presente como doente, parti para esta experiência deixando-me conduzir pela nossa mãe do céu, Nossa Senhora de Fátima, pronta para fazer tudo o que me fosse pedido, com o coração aberto e em total espírito de serviço aos meus irmãos doentes.

Desde o momento do acolhimento realizado pela Dra. Alice Ribeiro e pelo Senhor Padre Daniel Mendes (quinta-feira), até ao momento do regresso (domingo), procurei manter-me atenta a todos e a todas as solicitações, tanto dos doentes como da equipa de voluntários, que me orientaram na realização de todas as tarefas - encaminhamento dos doentes para os quartos, transporte dos doentes em cadeiras de rodas,

apoio nas refeições, orientação e apoio em diversas situações.

Este retiro proporcionou a todos, diversos e enriquecedores momentos de oração e silêncio procurando nesta escuta silenciosa ouvir a voz de Deus, perceber que o nosso Deus nos ama como somos, com as nossas fragilidades e doenças, que está sempre connosco e que a cruz estará sempre presente nas nossas vidas, mas com Ele, será mais fácil carregá-la. E sabemos que temos uma mãe, Maria Santíssima, que também nos ama e que nos aponta o caminho que nos leva até Jesus.

Das diferentes atividades que constavam do programa do retiro, refiro como mais marcantes a oração da Via Sacra, a missa com a unção dos doentes, antecipada do Sacramento da reconciliação e as visitas à Loka do Cabeço e à Basílica da Santíssima Trindade.

Foi maravilhoso observar a transformação no rosto dos doentes durante a realização das atividades e dos momentos de oração. Alguns, chegaram com o rosto e o corpo carregando as marcas da velhice, da doença, da solidão, da fragilidade humana. Mas, no decorrer dos dias, as fragilidades mantinham-se, contudo, as lágrimas eram de alegria, os sorrisos foram uma constante e mostra-

ram, sobretudo, uma enorme gratidão por poderem estar presentes no retiro, na casa da Mãe, agradecendo e louvando a Deus por lhes conceder esta graça.

E eu, sentia uma alegria que não se explica, por ter tido a “sorte” de Deus me ter chamado para este encontro, que me possibilitou viver um verdadeiro ambiente de fraternidade, junto dos meus irmãos doentes, de ter um tempo para fazer silêncio, mais tempo para rezar, de fazer o bem. À minha mente veio muitas vezes esta passagem do Evangelho de S. Mateus: “E o Rei dir-lhes-á em resposta: em verdade vos digo, sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes.” Mt 25, 40.

O meu agradecimento à Dra. Alice Ribeiro que organizou este retiro de forma exemplar, à equipa de voluntários que me aceitou de braços abertos e ao Padre Daniel Mendes, Assistente Nacional do MMF, que orientou o retiro de uma forma excecional. Com a colaboração de TODOS foi possível que TODOS vivêssemos quatro dias de enriquecimento pessoal e espiritual, que nos irão certamente ajudar a aceitar a cruz de cada dia, procurando fazer a vontade do Pai, na certeza de que Ele nos ama e quer fazer o caminho connosco.

Mensageiras do Coração Imaculado de Maria reunidas em assembleia geral

Madalena Antunes | Coordenadora Nacional das Comunidades de Vida do MMF



Na Casa de Nossa Senhora das Dores - Fátima, teve lugar a 14.^a Assembleia Geral das Mensageiras do Coração Imaculado de Maria do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), que decorreu entre os dias 25 a 27 do mês de agosto, ainda sob o sentimento de alegria que nos foi dado viver pela presença do Papa Francisco e de tantos jovens na JMJ Lisboa 2023, cujo tema foi “Maria levantou-se e partiu apressadamente”.

Cabe referir que estes dias de assembleia foram vivenciados já em ‘dinamismo espiritual’ o qual nos é proposto pelo Secretariado Nacional do Movimento, para o próximo ano Pastoral: “Chamados ao encontro”.

Presentemente o Grupo das MCIM inscritas no MMF são em número de cinquenta. Na assembleia estiveram presentes dezoito elementos com as respetivas Delegadas que estão organizadas por diversas Dioceses e Zonas do País, a saber: Porto e Zona Norte (Braga, Viana do Castelo, Vila Real); Lamego e Aveiro; Viseu, Bragança e Guarda; Coimbra; Leiria/Fátima, Castelo Branco, Setúbal e Algarve. Estes agrupamentos estão organizados segundo a possibilidade de todas realizarem os seus encontros trimestrais, tendo em conta as acessi-

bilidades.

De acordo com o programa, a Responsável Geral das MCIM, fez o acolhimento às participantes, distribuiu as pastas com o material e deu algumas informações sobre a organização dos trabalhos a desenvolver. Seguidamente, o padre Daniel Mendes, Assistente Nacional do MMF, procedeu à abertura da Assembleia.

Logo de início, através de uma dinâmica de interação, criou-se o ambiente propício para abertura e diálogo participativo que se manteve durante os três dias, os quais serviram para avaliar os trabalhos realizados durante o ano passado e projetar o próximo ano Pastoral 2023/2024.

O padre Daniel Mendes relembrou os desafios que temos pela frente e que devem ser lidados através de três vetores fundamentais da Pastoral do MMF, a saber: dinamismo Organizacional, dinamismo Espiritual e dinamismo Missionário. Assim, sob este olhar, a Coordenadora Nacional bem como as Delegadas diocesanas apresentaram os trabalhos realizados durante o ano. A avaliação sempre nos ajuda a recentrar o nosso trabalho na Missão e o nosso sim quotidiano no anúncio da Mensagem de Fátima. Como leigas consagradas, somos chamadas a viver a Mensagem de Fátima,

de forma mais comprometida, em Missão para com a nossa vida, em tudo e sempre reparar o Coração Imaculado de Maria. Os Pastorinhos são exemplo para nós. Como eles somos convidadas a confiar no Coração Imaculado de Maria, a deixarmos-nos inundar pela Misericórdia de Deus e assim discernir o que o Espírito Santo nos pede.

No Plano Pastoral apresentado à Assembleia para o próximo ano é visível os três dinamismos acima referenciados e em resposta ao Papa Francisco que nos sugere uma “Igreja em saída” aberta a todos em espírito de Missão. No agir quotidiano queremos viver o nosso carisma de MCIM “de forma comprometida e responsável, imitando Nossa Senhora e os Pastorinhos”.

Durante a Assembleia foi visível o dinamismo espiritual, em concreto na celebração diária da Eucaristia, na Oração do Rosário, na Adoração Eucarística, no Sacramento da Reconciliação, na oração na Capelinha.

Na visita à Casa das Candeias, vivenciamos a vida e santidade dos Santos Francisco e Jacinta Marto. Foi um belo momento.

Para terminar diremos que esta Assembleia foi uma grande oportunidade, de recentrar no essencial, para todas as MCIM que participaram.

Intenções de jovens de todo o mundo entregues a Nossa Senhora de Fátima

Secretariado Nacional do MMF



No passado dia 13 de agosto, em ação de graças, entregámos à Senhora mais brilhante que o sol, todas as preces, intenções, orações... deixadas pelos jovens dos quatro cantos do mundo no Stand que o Movimento da Mensagem de Fátima em parceria com o Apostolado Mundial de Fátima dinamizou na Cidade da Alegria, durante a JMJ Lisboa 2023. Afinal como afirmou o Papa Francisco “...uma mãe tem sempre o coração aberto para todos os seus filhos, todos, todos, todos, sem excluir nenhum.”

Aos pés da “Senhora Apressada” deixámos um pedido em

nome de todos: “Aceitai mãe todas as preces dos jovens peregrinos, foram escritas pelos filhos(as) que em vós confiam. Nossa Senhora do Rosário de Fátima, continui a olhar, com o vosso olhar de misericórdia, todos os jovens, como um dia olhas-te, neste local sagrado da Cova da Iria, os pequenos pastorinhos Francisco, Jacinta e Lúcia.” A todos vós jovens deixamos o desafio de se fazerem ‘apressados’ e de colocarem em prática os muitos desafios que o Santo Padre, o Papa Francisco nos deixou durante a JMJ Lisboa 2023.

Ana Lima-Netto apresentou In Paradisum, na visita temática à exposição temporária

Arquiteta e artista plástica orientou a visita temática à exposição “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória”, no dia 6 de setembro.

Carmo Rodeia



“In Paradisum: sobre a criação, sobre a execução e sobre a exposição” foi o tema da penúltima visita temática à exposição temporária “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória” deste ano pastoral, que decorreu no dia 6 de setembro, às 21h15 no Convívium de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade.

A visita começou com um olhar sobre a exposição e prosseguiu com uma conversa com a artista plástica e arquiteta Ana Lima-Netto, autora da instalação “In Paradisum”, que deu nome ao tema da visita.

A obra integra o último subnúcleo da exposição, dedicado à glória, apresentando uma escultura de Cristo ressuscitado, do século XVII que é disposta no meio de uma instalação de rede de alumínio, de 2022, que recria o jardim do éden.

A exposição temporária do Santuário percorre os quatro mistérios que se meditam no Rosário, através de uma narrativa que convida à contem-

plação desta oração mariana, que é uma das dimensões mais estruturantes da mensagem de Fátima. O itinerário começa, por isso, com a projeção do pedido que a Senhora do Rosário fez aos Pastorinhos para que rezassem o Terço todos os dias para alcançar a paz.

“Desde 1917, não mais se deixou de tomar as contas por entre as mãos com esse intuito. Por essas contas, feitas das mais variadas matérias e ligadas por uma cadeia rematada pela cruz, passam as alegrias e as luzes, as dores e as glórias dos mistérios de Deus e da humanidade”, lê-se no guião da mostra, que, no primeiro núcleo, apresenta o Rosário como instrumento de recitação dos mistérios da vida de Cristo, através de um esquema explica o método desta oração, incluindo a jaculatória que Nossa Senhora ensinou aos Pastorinhos na Aparição de julho de 1917.

Este esquema pedagógico é apresentado ladeado de vinte Terços que foram oferecidos a

Nossa Senhora de Fátima pelos Papas Bento XVI, Paulo VI, João Paulo II e Francisco, aos que foram ofertados por outras personalidades como o padre Pio de Pietrelcina, a madre Teresa de Calcutá ou o Rosário oferecido pelos pescadores de Caxinas, depois de sobreviverem a um naufrágio onde recitaram a oração mariana na aflição.

A terminar o primeiro núcleo é apresentada uma obra de arte contemporânea que apresenta 150 terços oferecidos por peregrinos anónimos a Nossa Senhora de Fátima. Na instalação, da autoria de Ana Bonifácio, os Rosários, de cor branca, são dispostos numa teia de fios que suspendem os Terços até junto de uma plataforma que contém terra de Fátima, para “significar as orações que sobem da Terra ao Céu”.

O segundo núcleo da exposição interpreta e contempla os mistérios do Rosário. Os subnúcleos que apresentam os mistérios da alegria, da luz, da dor e da glória, são dispostos à volta de um “monumental

Rosário”, situado no centro do espaço, e que serve de “peça âncora” sob a qual os visitantes meditam as contas de cada mistério.

Cada subnúcleo apresenta um Terço que pertenceu aos Pastorinhos de Fátima e, sob o fundo de um painel que mostra fotos de pormenor das mãos de peregrino a rezar o Terço, são dispostas, lado a lado, uma peça de arte antiga e contemporânea, suscitando interpretações no diálogo que se estabelece entre ambas.

No espaço dedicado aos mistérios da Alegria, as obras expostas focam-se sobre o nascimento de Jesus: uma pintura a óleo sobre madeira de Simão Rodrigues “Adoração dos Pastores”, datada de 1605, e a instalação “Sinais do Presépio”, de Emília Nadal, do ano 2000. No segundo subnúcleo, que apresenta os mistérios da luz, uma urna eucarística do século XVIII é exposta ao lado de dois vitrais de Rolando Sá Nogueira, de 1986, da capela do Anjo da Paz do Santuário de Fátima.

No espaço dedicado aos mistérios da dor, sob a cor vermelha, é apresentada a escultura em madeira “Ecce Homo”, do século XVIII, em contraponto com a escultura de Clara Meneses, de 1973, “Jaz morto e arrefece o Menino de sua Mãe”, que retrata um cadáver de um soldado ferido em guerra.

No terceiro núcleo da exposição, que tem como título “Entre o céu e a terra”, é exposta a obra “Suspensão”, que Joana Vasconcelos fez por ocasião do centenário das Aparições de Fátima, e que apresenta um monumental Rosário, iluminado, em que a cruz está disposta sobre uma reprodução de “Homem de Vitruvius”, de Leonardo da Vinci. Este será o tema da última visita temática que terá lugar a 4 de outubro.

A exposição tem entrada livre e pode ser visitada no Convívium de Santo Agostinho, piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30. Diariamente são dinamizadas visitas guiadas à mostra.

Centro de Escuta Lúcia de Jesus arrancou com “feedback muito positivo”, e atendeu mais de 130 pessoas nas primeiras semanas

A equipa do Centro de Escuta conta atualmente com 32 membros das áreas da Psicologia, Comunicação, Turismo, Ensino, Teologia, Medicina, Enfermagem e Direito.

Cátia Filipe



O Centro de Escuta Lúcia de Jesus, disponível desde o passado dia 17 de junho, acolheu mais de 130 pessoas, nos meses de junho e julho. Este espaço tem como objetivo primordial acolher as pessoas que estejam a atravessar um momento mais difícil, causado pela doença, solidão, medo, luto, angústia, ressentimento, dificuldades de aceitação pessoal ou outras feridas e mágoas interiores, impossibilidade de perdoar a outros ou a si mesmo, conflitos ou roturas familiares, relações problemáticas com os outros, problemas laborais, crises de fé ou de inclusão eclesial, interrogações religiosas ou ausência de sentido para a vida.

A irmã Inês Vasconcelos, da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, foi assistente espiritual nos Hospitais da Universidade de Coimbra e é atualmente uma das responsáveis pelo Centro de Escuta Lúcia de Jesus. Em declarações à Voz da Fátima, afirmou que, nestes primeiros tempos, o “feedback foi muito positivo”, tendo havido “muita busca por este centro”.



“Nas primeiras duas semanas, passaram quase sete dezenas de pessoas para ser atendidas”, refere a religiosa, dando nota de que há muita gente que entra por curiosidade, quer portugueses, quer estrangeiros.

“O desafio é melhorar com o tempo, mas estes primeiros tempos têm sido uma experiência

muito positiva”, diz a irmã Inês Vasconcelos.

A equipa do Centro de Escuta conta atualmente com 32 membros, das áreas da psicologia, comunicação, turismo, ensino, teologia, medicina, enfermagem e direito.

Entre os dias 17 de junho e o dia 23 de julho, foram atendidas

130 pessoas no Centro de Escuta Lúcia de Jesus, num perfil maioritariamente português, do sexo feminino (63,8%), numa faixa etária compreendida entre os 45 e os 60 anos de idade. Nos homens, a faixa etária predominante em indivíduos atendidos é a dos 35 aos 45 anos de idade.

Durante mais de um ano, uma equipa multidisciplinar trabalhou neste projeto para que pudesse funcionar como “um lugar para o acolhimento incondicional de quem sente a necessidade de contar a história da sua fragilidade pessoal e de ser ouvido e ajudado com compaixão, por pessoas competentes na arte de escutar e cuidar espiritualmente”, afirmou o padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, na apresentação da iniciativa, em novembro de 2021.

O Centro de Escuta Lúcia de Jesus está disponível para todas as pessoas, crentes e não crentes, que precisem de uma escuta ativa, às terças e quintas-feiras, das 14h00 às 18h00 e, ao fim de semana, das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00.



“São anjos cuidadores, enviados de Deus que nos saram as feridas e nos fortalecem para continuar a caminhada!”

“Vem para o meio” contou este ano com três turnos e cerca de 155 participantes.

Cátia Filipe

A iniciativa “Vem para o meio” proporcionou, neste mês de agosto, dias de férias a pessoas com deficiência e aos seus pais um tempo de descanso.

Esta ação, promovida pelo Santuário de Fátima com o apoio da Congregação Silenciosos Operários da Cruz, contou este ano com três turnos, dinamizados em diversos momentos e atividades de convívio e de celebração, de lazer e culturais, como a visita ao Santuário de Fátima, aos Valinhos e à Praia das Rocas, em Castanheira de Pera.

Esta iniciativa, que se realizou pelo décimo quinto ano, contou este ano com 67 pessoas com deficiência (54 pela primeira vez); 28 pais (22 pela primeira vez) e 60 voluntários (23 pela primeira vez).

“Iniciou mais um dia desta linda caminhada, cheia de alegria e expectativas, para receber os jovens que nos acompanhariam ao longo de toda a semana. Conhecemos os jovens, a sua família, os seus hábitos e vimos a alegria deles ao chegar, ao conhecer as outras pessoas e o centro que os acolheu. Foi um dia de integração e adaptação, tanto da parte dos voluntários como dos jovens. Sempre com muitas atividades e surpresas, foi possível testemunhar o trabalho de equipa e sentir a felicidade de todos. Exemplo dessa alegria era a forma como nos reunimos todos na entrada a dançar, cada um à sua forma, a cada chegada.”

MARIANA SANTOS
VOLUNTÁRIA PELA
PRIMEIRA VEZ

“Hoje foi mais um dia em que partilhámos experiências e nos enriquecemos mutuamente. Durante a manhã, fomos visitar os locais onde o Anjo apareceu aos Pastorinhos e onde estes viveram. Por muitas vezes que se visite estes locais, em cada nova visita existem sempre coisas novas a descobrir, até porque estes jovens conseguem fazer-nos olhar para o que conhecemos de uma forma mais simples e límpida. Durante a tarde, as atividades decorreram na Casa dos Sorrisos, onde não faltaram a partilha e a cooperação entre todos. Nas atividades propostas, as realidades do dia a dia - a partilha, a comunhão, a alegria - foram trabalhadas em grupos, o que permitiu que todos contribuíssem para o objetivo comum: a alegria de vivermos com e para os outros e na partilha de vivências e experiências.”

ISABEL RIBEIRO
VOLUNTÁRIA

“Todos estes dias têm sido fantásticos, mas o de hoje foi especial! Estivemos aos pés do Senhor, em contemplação. Pudemos agradecer por esta oportunidade, pedir pela nossa família e por todos os pais e jovens aqui presentes. Senti uma enorme gratidão por toda esta partilha e união! Foi como receber um abraço de Jesus, cheio de amor pela dedicação que este centro oferece, ao nos receber desta forma. São anjos cuidadores, enviados de Deus, que nos saram as feridas e nos fortalecem, para continuar a caminhada. Uma bênção divina! Depois, também experiencámos as artes cénicas. Foi muito divertido brincar ao teatro e sair da nossa zona de conforto, aumentando assim as capacidades intelectuais e artísticas que desconhecíamos possuir. Sentimos que sairemos daqui pessoas renovadas e felizes. Obrigado a todos por tudo! Obrigado, meu Deus, por estas pessoas e por tudo isto. Bem-hajam!”

**ALICE CRISTELO
E PEDRO DOURADO**
PAIS DE UMA JOVEM
COM DEFICIÊNCIA

“Há 3 palavras que resumem esta semana de férias: desafio, companhia e reconciliação. Desafio, porque é difícil controlar uma crise da minha filha e foi um desafio lidar com as crises dela, diante do grupo e ver que muitos queriam ajudar, mas não sabiam como. Não há manuais para lidar com as crises de agressividade da minha filha e foi desafiante ultrapassá-las, perante tanta gente. Companhia, porque, contrariamente ao meu dia-a-dia, nunca tive monólogos nestes dias. Tive sempre uma companhia para rir, brincar, falar ou até mesmo chorar. E que bemque soube! Reconciliação, porque reencontrei um pedaço de fé que tinha perdido e vou menos zangada com Deus. Vivi momentos espirituais incríveis, momentos em que eu sei que fui ouvida. Rezar o terço, junto a Nossa Senhora, foi um momento único. Foi sentir-me mais perto e reconciliada com a minha fé. Embora ainda zangada com Deus, porque há perguntas que nunca terão resposta, vou seguramente com o coração mais quentinho. Obrigada por tudo e por tanto. Passar o dia no Santuário foi reconfortante. Nunca tinha assistido à Missa na igreja da Santíssima Trindade.”

CLÁUDIA CARVALHO
MÃE DE UMA JOVEM
COM DEFICIÊNCIA



Fátima e a fragilidade

O Papa Francisco esteve em Fátima, a 5 de agosto, e recordou-nos que a Igreja deve incluir todos e que só em conjunto poderemos avançar. Não se trata apenas de rezarmos juntos ou de sermos próximos, mas de que o caminho é com todos. A começar pela consideração dos mais frágeis.

Carmo Rodeia



“Fátima e a fragilidade têm em comum muito mais do que apenas a mesma consoante no início da palavra. Falam ambas de uma única realidade, constituem ambas lugares teológicos e espirituais e imbricam-se uma na outra como a fonte e a sede, a luz e a sombra”. Tomo estas palavras de uma intervenção do padre José Nuno Silva, proferida em outubro de 2021, no IV Encontro na Basílica, que decorreu na Cova da Iria, durante a qual falou da fragilidade “como lugar de necessidade”.

E, prosseguia: “Detemo-nos diante da sede e da sombra como metáforas do lugar teológico e espiritual que a fragilidade humana constitui e sobre os mistérios da fonte e da luz que em Fátima e de Fátima emanam, que a definem e projetam como lugar teológico e espiritual precisamente pelo seu diálogo teológico e espiritual com o mistério da fragilidade humana”.

Aqui em Fátima, Nossa Senhora foi, desde início, a intercessora a quem os doentes recorreram. Já nas aparições, de maio a outubro de 1917, Lúcia pede por alguns doentes e, a partir daí, foi sempre crescendo o número de pedidos de intercessão e o número de doentes que se deslocavam a Fátima,

para pedir a ajuda materna de Nossa Senhora na situação de sofrimento em que se encontravam, para pedir a força necessária para enfrentar as situações de fragilidade em que se viam mergulhados.

No dia 13 de setembro, Lúcia, juntamente com os dois primos desloca-se ao lugar das aparições, acompanhada por uma multidão que mais tarde descreve assim: “a aproximar-se a hora, lá fui, com a Jacinta e o Francisco, entre numerosas pessoas que a custo nos deixavam andar. As estradas estavam apinhadas de gente. Todos nos queriam ver e falar. Ali não havia respeito humano. Numerosas pessoas, e até senhoras e cavalheiros, conseguindo romper entre a multidão que à nossa volta se apinhava, vinham postar-se, de joelhos diante de nós, pedindo que apresentássemos a Nossa Senhora as suas necessidades”, que poderiam ser uma cura física, a conversão do coração ou livrar alguém da guerra.

Este cuidado com quem sofre está muito presente na mensagem de Fátima e, por isso, não é algo acessório ou opcional para o Santuário, seja junto dos doentes, dos idosos, dos excluídos ou simplesmente junto daqueles que estão assoberbados pelos turbilhões de vida. Faz

parte da missão que Jesus, através de Nossa Senhora, lhe confiou de continuar a sua obra: levar a proximidade, a ternura, a compaixão, o conforto e apoio a todos ao que sofrem.

Todas as vezes que cuidamos de um irmão doente, que ajudamos a curar uma ferida física ou espiritual, a enxugar uma lágrima, a dar conforto estamos a colaborar na salvação de Cristo. Cada comunidade cristã é chamada a realizar esta missão localmente e o Santuário procura fazê-lo, ciente de que cada pessoa doente “é um tesouro precioso da Igreja”.

“Não vos considereis apenas recetores de solidariedade caritativa, mas senti-vos inseridos a pleno título na vida e missão da Igreja, a vossa presença silenciosa, mas mais eloquente do que muitas palavras, a vossa oração, a oferta diária dos vossos sofrimentos em união com os de Jesus crucificado pela salvação do mundo, a aceitação paciente e até feliz da vossa condição são um recurso espiritual, um património para cada comunidade cristã”, afirmou o Papa Francisco na missa de 13 de maio de 2017, no final da celebração de canonização dos dois primeiros santos de Fátima, Francisco e Jacinta Marto, dirigindo-se aos doentes.

O Papa voltou a Fátima este ano e rezou na Capelinha das Aparições acompanhado especialmente por um grupo de jovens doentes e com deficiência. Pessoas dependentes mas que não estão sós na sua fragilidade, anunciando a boa nova de uma Igreja ao jeito de Jesus: aberta e compassiva, misericordiosa e atenta.

A compaixão faz-se acontecimento em Fátima. O olhar compassivo de um Deus contristado com os sofrimentos do homem é o testemunho profético de uma nova maneira de ser. Por outras palavras foi o que o Papa disse e que Fátima representa.

Na mensagem para o Dia Mundial do Doente, em fevereiro deste ano, Francisco dizia: “As experiências de estarmos perdidos, doentes ou frágeis fazem parte do nosso caminho: não nos excluem do povo de Deus. Pelo contrário, colocam-nos no centro da solicitude do Senhor que é Pai e não quer perder pelo caminho nem sequer um dos seus filhos. Trata-se, pois, de aprender com Ele a ser verdadeiramente uma comunidade que caminha em conjunto, capaz de não se deixar contagiar pela cultura do descarte”.

Esta é a maior profecia de Fátima.

“Por favor, paremos de tornar invisíveis aqueles que estão à margem da sociedade seja por motivo de pobreza, de dependência, de doença mental ou deficiência”- Papa Francisco

Carmo Rodeia

O Papa Francisco pede que se pare de “tornar invisíveis” as pessoas que estão à margem da sociedade, “seja por motivos de pobreza, dependência, doença mental ou deficiência”, na intenção de oração do mês de setembro, publicada online.

“Rezemos para que as pessoas que vivem à margem da sociedade, em condições de vida desumanas, não sejam esquecidas pelas instituições e jamais sejam consideradas descartáveis”, pede Francisco, numa nova edição do ‘Vídeo do Papa’.

Francisco começa por assinalar que uma pessoa em situação de sem-abrigo, “que morre na rua nunca vai aparecer na primeira página dos navegadores da Internet ou dos noticiários”, e pergunta como é se chegou “a este nível de indiferença”.

“Como é que deixamos que a ‘cultura do descarte’, na qual milhões de homens e mulheres não valem nada em relação aos benefícios económicos, domine as nossas vidas, as nossas cidades, o nosso modo de vida?”, acrescentou, observando que vamos acabar por “endurecer o pescoço de tanto olhar para o outro lado para não ver esta situação”.

“Concentremo-nos no acolhimento, acolher todas as pessoas que precisam”, aponta o Papa, apontando para a ‘cultura do acolhimento’, de receber, de dar um teto, de dar um abrigo, de dar amor, de dar calor humano.

A Rede Mundial de Oração do Papa explica que é aos “esquecidos pela Comunicação Social”, que o ‘Vídeo do Papa’ de setembro quer dar voz, explicando que as imagens apresentam pessoas sem-abrigo – “sozinhas ou em pequenos grupos, às vezes quase pisadas pelos transeuntes – nos passeios do Canadá, Estados Unidos, Quênia, Camarões e Índia”, crianças de rua que passam os dias a lavar os vidros dos automóveis nos semáforos de São Salvador.

O vídeo com a intenção de oração do Papa apresenta também pessoas portadoras de deficiência na Espanha, Filipinas ou na América Central, e ainda barracas junto dos arranha-céus de Vancouver (Canadá), de edifícios de Buenos Aires (Argentina) ou do Rio de Janeiro (Brasil).

Os Terços oferecidos pelos Papas à Virgem de Fátima

No passado dia 5 de agosto, ao chegar à Capelinha das Aparições, o Papa Francisco ofereceu um Terço de ouro a Nossa Senhora do Rosário de Fátima (ver descrição deste Terço na página 4 desta edição). Já em outubro de 2013, o Santo Padre havia oferecido um outro Terço e, tal como ele, os Papas Paulo VI e João Paulo II também o fizeram, durante os respetivos pontificados. Hoje, revisitamos cada uma destas emblemáticas ofertas do Sucessor de Pedro a Fátima.

Informação recolhida da revista cultural do Santuário "Fátima no século XXI", n.º6, de outubro de 2016; artigo "Os terços do Museu do Santuário de Fátima: seleção da Secção de Arte e Património do Santuário de Fátima, da autoria de Ana Rita Santos, Carlos Henriques, Marco Daniel Duarte e Sónia Vazão



TERÇO OFERECIDO PELO PAPA PAULO VI, AQUANDO DA SUA PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA, EM 13 DE MAIO DE 1967

Aquando da sua peregrinação ao Santuário da Cova da Iria, em 13 de maio de 1967, Paulo VI ofereceu à Virgem de Fátima um Terço de filigrana de prata, peça que marca a celebração do Cinquentenário das Aparições.

O Terço tinha sido oferecido a Paulo VI em 1966 pelo ourives-filigranista Pietro Carlo Bosio, de Campo Ligure (província de Génova), em Itália. A peça revela um exímio trabalho de filigrana de prata, presente nas contas, no passador e no crucifixo, engranzados em cadeia também -de argênteo. Pequenas esferas de coral cirurgicamente encastoadas na cruz e no passador solenizam ainda mais o terço que, pelas suas dimensões se mostra como imponente símbolo da oração insistentemente rezada em Fátima



TERÇO OFERECIDO PELO PAPA JOÃO PAULO II, AQUANDO DA SUA PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA, EM 12 E 13 DE MAIO DE 1982

Colocado pelo Papa João Paulo II nas mãos da escultura da Virgem de Fátima, na noite de 12 de maio de 1982, o Terço, de contas de ouro em forma de caroço de azeitona, engranzadas em cadeia, também de ouro, apresenta, na medalha, iconografia claramente mariana. Num dos lados, encontra-se a Virgem com o Menino Jesus, ambos coroados, e no outro a Virgem do Loreto, com a respetiva legenda identificativa na orla, inscrita em capitais: "VIRGO LAURETANA ORA PRO NOBIS". É no crucifixo, por debaixo dos pés da figura de Cristo, que o Papa polaco deixa as suas armas e no reverso da cruz a cuidada marca da sua intenção, ao personalizar a peça com a seguinte legenda, ligando a sua peregrinação a Fátima ao ano do atentado que sofrera em Roma, no dia 13 de maio: "1981 - 13 de maio 1982; FATIMA". Mais ainda que um gesto de louvor, o terço oferecido por João Paulo II à Virgem de Fátima configura-se, claramente, como um ex-voto de agradecimento.



TERÇO OFERECIDO PELO PAPA FRANCISCO, AQUANDO DA VISITA DA IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA QUE SE VENERA NA CAPELINHA DAS APARIÇÕES A ROMA, NO ÂMBITO DA JORNADA MARIANA DO ANO DA FÉ, EM 12 E 13 DE OUTUBRO DE 2013

Terço oferecido à Virgem de Fátima pelo Papa Francisco, aquando da jornada mariana organizada em Roma, no âmbito da celebração do Ano da Fé, jornada que decorreu nos dias 12 e 13 de outubro de 2013.

No decorrer das celebrações desta jornada, para a qual a pedido do Papa a Imagem venerada na Capelinha das Aparições se vê convocada, Francisco deposita aos pés da escultura o Terço de ouro, construído de contas de marfim engranzadas em cadeia de ouro, cuja medalha apresenta uma representação da Virgem com o Menino, segundo o modelo da "Mater Ecclesiae" colocada na Praça de São Pedro, em 1981, e, no reverso, as armas papais do seu antecessor, o Papa Bento XVI. O crucifixo desta peça tem fortes similitudes morfológicas às traçadas por Lello Scorzelli para a fêrula papal de Paulo VI. O estojo de acondicionamento do Terço apresenta o brasão papal do pontífice argentino que, nos meses subsequentes à sua eleição, continuou a usar para oferta peças que se encontravam caracterizadas com as armas do seu antecessor.

Retiro espiritual vai refletir sobre o quotidiano à luz da confiança em Deus

Proposta da Escola do Santuário decorre entre 27 de setembro e 1 de outubro..

Diogo Carvalho Alves



A Escola do Santuário de Fátima propõe, para o período de 27 de setembro a 1 de outubro, um retiro espiritual que irá refletir sobre a vivência dia-a-dia à luz da confiança em Deus. O encontro de quatro dias tem lugar na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, em Fátima, e será orientado pelo padre Ronaldo Araújo, capelão do Santuário.

"Em cada ano, ao terminar um ciclo de trabalho, de missão e de vida marcado por diversas exigências, lutas, fracassos e vitórias e, prestes a iniciar outro, importa muito parar para escutar no interior da consciência, uma e outra vez, este mesmo convite a refundar em Deus a confiança que transfigura o modo como atravessamos o quotidiano", lê-se na sinopse do retiro espiritual, que vai buscar inspiração à alocução "Não tenhais medo", convite "que soou em Fátima, por meio da boca do

Anjo e da Virgem Maria aos três pequenos pastores e à humanidade inteira" e "que se repete da parte de Deus ao longo da Sagrada Escritura".

A proposta é apresentada no âmbito dos "desafios de uma mudança de época" do mundo atual e no culminar a Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, onde "o Papa Francisco volta a frisar este mesmo apelo: "Já não sou eu, mas é o próprio Jesus que vos fixa agora. [...] Ele diz-vos: 'Não temais, não temais! Coragem, não tenhais medo!'".

A inscrição no retiro é obrigatória e deverá ser feita através de formulário, disponível em www.fatima.pt; do e-mail pastoral@fatima.pt ou do telefone 249 539 600. Para alojamento durante a estada em Fátima estão disponíveis as Casas de Retiros do Santuário, devendo ser feita reserva antecipada através de hospedagem@fatima.pt.

AGENDA

setembro

21
qui

RETIRO DE DOENTES (21-24)

27
qua

RETIRO, ESCOLA DO SANTUÁRIO (27-1)

outubro

4
qua

VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
"ROSARIUM: ALEGRIA E LUZ, DOR E GLÓRIA - O ROSÁRIO
COMO CAMINHO PARA A PAZ"

7
sáb

NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - FESTA
PRIMEIRO SÁBADO